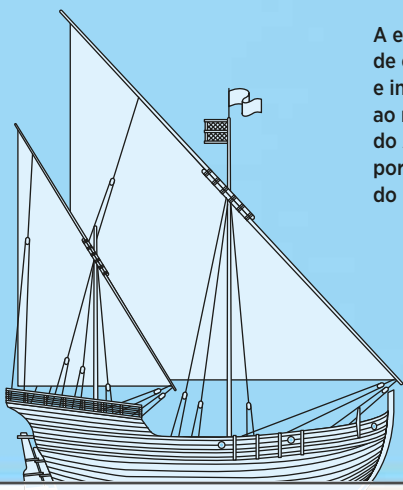


ROTA DOS DESCOBRIMENTOS

PORTAL DE VIANA DO CASTELO

A expansão ultramarina portuguesa deve-se a um conjunto de circunstâncias específicas e envolveu de forma direta e indireta todo o território nacional. No que diz respeito ao norte do País e em particular às comunidades atlânticas do Alto Minho, é incontornável a importância das vilas portuárias na empreitada expansionista, com Viana da Foz do Lima à cabeça seguida por Caminha.



A estes núcleos atlânticos há que considerar como fulcrais as restantes vilas do interior da região, que interferiram diretamente na construção da logística expansionista através do fornecimento de matérias-primas - madeiras, couros, carnes, utensílios, etc., com os quais as armadas eram apetrechadas. Importa ainda salientar, tal como sucede por todo o território nacional, que grande parte do sucesso dos Descobrimentos Portugueses se deve ao envolvimento de mareantes e pilotos, cartógrafos e matemáticos, cavaleiros-mercadores e comerciantes-mercadores, religiosos e a uma imensa plêiade anónima que foi parte integrante e participativa da expansão portuguesa, sendo alguns protagonistas naturais deste território. Será precisamente no reinado de D. Manuel I, O Venturoso, que se situará o ponto alto dos Descobrimentos (1495-1521) e é desse período o florescimento intelectual e artístico que se fará notar na arquitetura, na escultura, na pintura e em outras manifestações artísticas, e que fará uso de uma iconografia muito específica que se aplicará ao gótico vigente e se apelidará de manuelino.

Mais informações sobre as rotas culturais
Alto Minho 4D em www.altominho.pt



ALTO MINHO

Cada concelho do Alto Minho (Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira) dispõe de um espaço físico, designado por Estação do Tempo, que se constitui como um "portal" de acesso a uma rota, a partir do qual se parte para uma viagem no tempo que pode ser feita de duas formas: uma viagem por uma determinada época por todo o Alto Minho, ou uma viagem pelos vários períodos da história e pelas marcas que deixaram neste território.

Em Viana do Castelo a Estação do Tempo dos Descobrimentos localiza-se no edifício do Hospital Velho, antigo albergue de peregrinos, onde está também instalado o Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa.

01 CASA DE JOÃO VELHO

VIANA DO CASTELO
41.693508 N, -8.827349 W

Situada no centro histórico de Viana do Castelo, a Casa de João Velho ou Casa dos Arcos, datada de finais do século XVI princípio do século XVII, é um dos poucos edifícios de cariz residencial do período tardo-gótico que subsistem em território nacional. João Velho foi escudeiro do 3º Duque de Bragança, D. Fernando; guarda da Ribeira de Viana até Caminha (1450); juiz em Viana e provedor da confraria dos Mareantes (1456); e procurador nas Cortes em 1460 e 1497. Na fachada principal é possível observar-se as armas desta figura ilustre.



02 IGREJA MATRIZ E CAPELA SÃO SEBASTIÃO

MONÇÃO
42.078899 N, -8.479985 W

A construção desta igreja teve início em 1308 e foi alvo de várias intervenções, uma das mais relevantes foi a construção da capela manuelina de São Sebastião em 1521.



04 CASA DE PÊRO GALEGO

VIANA DO CASTELO
41.692233 N, -8.828258 W

Localizada na viela da Parenta, a casa onde terá vivido o cavaleiro da casa real e mareante vianense Pêro Galego, é uma típica construção do século XVI de planta retangular com dois pisos. Ostenta na fachada um relevo em granito com representação de uma caravela. Pêro Galego esteve de 1546 a 1549 ao serviço do rei D. João III, patrulhando o Atlântico e o Mediterrâneo junto à costa norte-africana, repelindo as investidas de piratas e corsários vindos do Magrebe.



03 CENTRO INTERPRETATIVO FERNÃO DE MAGALHÃES

PONTE DA BARCA
41.80863 N, -8.420279 W

O Centro Interpretativo do Património Fernão de Magalhães pretende homenagear o navegador, natural de Paço Vedro de Magalhães, realçando, entre outros aspetos da sua vida, a primeira viagem de circum-navegação ao globo, que decorreu de 1519 até 1522. Está instalado na Casa de Maria Lopes da Costa, edifício datado provavelmente de finais do século XIV e que a tradição aponta como sendo uma das primeiras casas sobradas da vila, onde terá ficado D. Manuel I aquando da sua peregrinação a Santiago de Compostela em 1502.



05 IGREJA MATRIZ

CAMINHA
41.878104 N, -8.838588 W

Classificada como Monumento Nacional, esta igreja começou a ser construída em 1428. Situa-se na transição entre o gótico e o renascimento e inscreve-se na tipologia das igrejas manuelinas.



06 ESTÁTUA DE PÊRO DO CAMPO TOURINHO

VIANA DO CASTELO
41.691442 N, -8.827951 W

O busto em bronze da autoria do escultor Luís Ramos Abreu, localizado na Av. dos Combatentes da Grande Guerra, data de 1992 e homenageia Pêro do Campo Tourinho, natural de Viana do Castelo e morador no Campo do Forno. Este vianense terá nascido em finais do século XV e foi nomeado por D. João III, em 1534, capitão donatário da Capitania de Porto Seguro no Brasil.



07 PAÇO DO MARQUÊS

PONTE DE LIMA
41.766614 N, -8.583545 W

Em 1464, D. Afonso V autoriza Leonel de Lima, visconde de Vila Nova de Cerveira, a edificar em Ponte de Lima um castelo. Este edifício foi amplamente intervencionado ao longo dos tempos, destacando-se as obras mandadas fazer no século XVI que resultaram na abertura das janelas manuelinas. Passou por vários proprietários e por diversas ocupações, sendo desde 2016 um Centro de Interpretação da História Militar de Ponte de Lima.



08 ESTÁTUA DE JOÃO ÁLVARES FAGUNDES

VIANA DO CASTELO
41.690030 N, -8.830005 W

Esta escultura da autoria de Joaquim Barbosa, homenageia o navegador João Álvares Fagundes, nobre mercador vianense nascido em finais do século XV que se destacou pela expedição ao Atlântico Norte por volta de 1521, alcançando o Canadá e a Terra Nova.



09 CAPELA DOS MAREANTES

VIANA DO CASTELO
41.693397 N, -8.827069 W

A Capela dos Mareantes, uma das mais importantes do século XVI edificada no interior da Igreja Matriz, deve a sua fundação à confraria do Senhor Jesus dos Mareantes, constituída por mareantes e homens de mar. Destaca-se o retábulo principal, rococó; o grupo escultórico de fábrica flamenga que representa a Lamentação de Cristo; o órgão; o ex-voto representando uma caravela holandesa e as grades em pau-santo que separam a capela da nave.



10 CAPELA DE SANTA CATARINA

VIANA DO CASTELO
41.6895 N, -8.83462 W

Pertenceu à Confraria do Senhor Jesus dos Mareantes e foi construída no primeiro quartel do século XVII para substituir uma ermida com a mesma invocação que existia no interior do Forte de Santiago da Barra e que era administrada pela Confraria dos Mareantes.



11 PELOURINHO

ARCOS DE VALDEVEZ
41.846394 N, -8.418190 W

Localiza-se num largo junto à Igreja Matriz, em pleno centro histórico da vila. Símbolo do poder administrativo e judicial, foi erigido logo após a atribuição de foral por D. Manuel I a Arcos de Valdevez em 1515. Está classificado como Monumento Nacional.



Dez rotas culturais foram criadas no Alto Minho, no âmbito do projeto "Alto Minho 4D - Viagem no Tempo", associadas a diferentes períodos da história, nas quais se inserem alguns dos mais notáveis recursos patrimoniais da região:



CONCELHO VIANA DO CASTELO

PRINCIPAIS RECURSOS PATRIMONIAIS

Viana do Castelo possui um vasto e rico património histórico e arqueológico, que atravessa séculos de história. Igrejas e conventos de várias épocas, palácios, palacetes e casas senhoriais, edifícios públicos de venerável antiguidade, convidam a viajar no tempo, num recanto de Portugal com sabor a rio e a mar universal!



Mas Viana do Castelo está também virada ao futuro, apresentando uma frente ribeirinha requalificada, com espaços verdes e edifícios de traço moderno, concebidos pelos mais conceituados arquitetos portugueses contemporâneos, criando uma nova centralidade na cidade.

01 GRAVURAS RUPESTRES DA PRAIA DE FORNELOS
CARREÇO
41.74709 N,
-8.87733 W



02 CIDADDE DE ÂNCORA/AFIFE
CAMINHA E VIANA DO CASTELO
41.786342 N,
-8.853965 W



03 IGREJA DAS ALMAS
VIANA DO CASTELO
41.694413 N, - 8.825159 W



Foi a primeira Matriz de Viana, até à construção da atual Sé Catedral dentro do perímetro muralhado em meados do século XV. Conhecida tradicionalmente por Matriz Velha, passou a chamar-se Capela das Almas pelo facto do seu adro ter sido local de enterramento desde o tempo de D. Afonso III até finais do século XIX. Da estrutura primitiva do século XIII, reedificada e acrescentada em 1719, restam um arco-sólio na parede sul do templo e a cruz de cabeceira, sendo no restante um edifício típico dos pequenos templos do barroco setecentista.

04 CITÂNIA DE SANTA LUZIA
VIANA DO CASTELO
41.705253 N, -8.835282 W



O povoado fortificado de Santa Luzia, denominado também de ruínas da cidade velha, constituiu-se como um aglomerado proto-urbano da Idade do Ferro ocupado na época romana. Encontra-se posicionado no alto do monte de Santa Luzia e engloba as ruínas de 74 casas defendidas por duas linhas de muralhas. Integra um centro de interpretação e uma loja. O conjunto foi classificado como Monumento Nacional.

05 IGREJA DE NOSSA SENHORA DA AGONIA
VIANA DO CASTELO
41.692923 N, -8.83784 W

Neste exemplar do barroco final, onde é possível detetar algumas influências do barroco luso-brasileiro, destacam-se os retábulos dos altares decorados em "talha gorda", com especial relevo para o cenotáfio da Paixão desenhado por André Soares.



08 SANTUÁRIO DE SANTA LUZIA
VIANA DO CASTELO
41.701447 N, -8.834725 W

O Santuário está localizado no alto do monte de Santa Luzia, num local ocupado por uma civilização castreja e onde teria existido uma pequena ermida medieval. O início da construção do templo data de 1896 e terminaria em 1940 com a colocação da última pedra na abóbada interior. O projeto é da autoria do arquiteto Miguel Ventura Terra, que o concebe com notadas semelhanças com o Santuário de Sacré Coeur de Paris. Ventura Terra será igualmente o autor do projeto do Hotel de Santa Luzia.



06 IGREJA DE S. CLÁUDIO

NOGUEIRA
41.72992 N, - 8.72524 W
Este templo mantém a estrutura e decoração típicas do românico da Ribeira Lima. Está classificado como Monumento Nacional.



07 MOINHOS DE VENTO DE MONTEADOR
CARREÇO
41.748889 N,
-8.875595 W



09 PONTE EIFFEL

VIANA DO CASTELO
41.693727 N,
-8.819606 W

Inaugurada em 1878, em plena época da arquitetura do ferro, sob o risco e os cálculos da prestigiada Casa Eiffel, a ponte metálica sobre o rio Lima veio não só permitir o tráfego ferroviário, como também substituir a velha ponte de madeira que ligava o terreiro de São Bento em Viana à margem esquerda do rio Lima (Darque).



10 FORTE DE S. TIAGO DA BARRA

VIANA DO CASTELO
41.68892 N, -8.838207 W

A fortaleza seiscentista foi construída com o propósito de defender a costa de Viana das investidas da pirataria francesa e galega. Pensa-se que datará do reinado de D. Afonso III a primeira fortificação colocada na barra da foz do rio Lima, embora a mais antiga data segura seja já do século XV, quando ali foi construída uma fortaleza que teria sido concluída durante o reinado de D. Manuel I, como sugerem alguns elementos arquitetónicos manuelinos, nomeadamente a chamada "Torre da Roqueta".



11 CONVENTO DE SÃO DOMINGOS

VIANA DO CASTELO
41.691415 N, -8.834393 W

Este convento masculino da ordem de São Domingos, classificado como Monumento Nacional em 1910, foi fundado por D. Frei Bartolomeu dos Mártires, o Arcebispo Santo, canonizado em 2019 pelo Papa Francisco.



12 BIBLIOTECA MUNICIPAL E CONJUNTO DA PRAÇA DA LIBERDADE

VIANA DO CASTELO
41.690856 N,
-8.827645 W

Obra do arquiteto Álvaro de Siza Vieira, integra-se na frente ribeirinha da cidade, na proximidade da Praça da Liberdade, um espaço com edifícios projetados por outros arquitetos como Fernando Távora e Eduardo Souto Moura, além de um monumento ao 25 de Abril, do escultor José Rodrigues.



13.1 FORTE DE PAÇÔ

CARREÇO
41.758859 N, -8.876479 W



Algumas destas fortalezas tiveram um papel importante, não só na guerra da Restauração, como também durante as invasões napoleónicas, tendo sido por vezes reativada a sua função militar estratégica nas lutas liberais do século XIX.